



Ideias Pedagógicas em Agroecologia: a experiência da Zona da Mata mineira. *Pedagogical Ideas in Agroecology: the experience of the Zona da Mata Mineira*

SILVA, Marcio Gomes da¹;

¹ Universidade Federal de Viçosa, marcio.gomesufv@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo analisar o histórico das ideias pedagógicas em agroecologia a partir da experiência desenvolvida pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA-ZM, em interação com o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais e a Universidade Federal de Viçosa – UFV, desde 1987. Para tanto, utilizamos de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista para destacar a elaboração metodológica produzida nessa interação. Com diferentes influências (movimento ambientalista, Comunidades Eclesiais de Base e Projeto Tecnologias Alternativas) desenvolveram-se práticas educativas inovadoras que constituíram uma pedagogia do Movimento Agroecológico na Zona da Mata mineira. As mudanças no contexto sociopolítico influenciaram mudanças nos processos de intervenção social, na qual foram incorporados diferentes enfoques e temáticas nas abordagens metodológicas e no conteúdo das intervenções.

Palavras-chave: Práticas Educativas, Agroecologia, Pedagogia

Keywords: Educational Practices, Agroecology, Pedagogy

Introdução

Desde 1987, a partir da constituição do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA-ZM, e da interação com o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais e Universidade Federal de Viçosa – UFV, diferentes processos educativos em agroecologia são desenvolvidos na região. Esses processos compõem o Movimento Agroecológico da Zona da Mata mineira, que tem as seguintes influências: a) das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, especificamente ao que se refere aos processos de reflexão comunitária que deram origem aos princípios ético-políticos do movimento; b) do movimento de agricultura alternativa, de onde vem a influência dos fundamentos técnico-produtivos que deram origem ao enfoque agroecológico e as bases científicas da agroecologia; c) a constituição do Projeto Tecnologias Alternativas vinculado à Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (PTA/FASE), a qual deu origem as organizações de assessoria e os fundamentos metodológicos de intervenção social e; d) Da interação entre organizações sociais, universidades e agências de Assistência Técnica e Extensão rural, de onde se tem a ampliação do debate agroecológico para entidades de ensino, pesquisa e extensão (LUZZI, 2007).

O objetivo desse estudo foi analisar o histórico das ideias pedagógicas em agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais, na qual será dado destaque para as relações pedagógicas desenvolvidas na interação com cada um desses processos



sociais, para contribuir na compreensão de como se constitui a pedagogia do movimento agroecológico.

Metodologia

Foi utilizada como técnica de pesquisa, a pesquisa bibliográfica (de teses e dissertações sobre o histórico do movimento agroecológico); análise documental (relatórios e material informativo) e entrevistas com informantes chave (técnicos do CTA-ZM e Agricultores do Movimento Sindical) que participam do movimento desde sua constituição na Zona da Mata, a partir de 1987.

Resultados e Discussão

Ao que se refere a influência das CEBs, o processo de reflexão comunitária, as reuniões, os cursos de formação de lideranças podem ser considerados como 'práticas pedagógicas' que eram orientadas pelo princípio do "ver, julgar e agir", dando a perspectiva da educação popular no Brasil e na América Latina. Esse vínculo estabelecido entre as formas de organização das CEBs, materializados em cursos de formação de lideranças, promoveu o surgimento do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais na Zona da Mata mineira (1986), principal agente por meio do qual se constitui a proposta agroecológica na região (SILVA; SANTOS, 2016).

A influência do projeto PTA-FASE (criado em 1983) refere-se a própria criação do CTA-ZM (em 1987) na medida em que diferentes Centros de Tecnologias Alternativas foram concebidos em todo país como "pequenos centros de pesquisa, imitando as condições da pequena propriedade, com áreas para experimentação e demonstração de tecnologias alternativas" (LUZZI, 2007, p. 46). As referências pedagógicas iniciais, portanto, eram as *práticas de estimulação dedutiva*, que eram o desenvolvimento de experimentos em campo com objetivo de promover análises comparativas entre técnicas de manejo alternativas e convencionais. O objetivo era "favorecer o campo da linguagem" (depoimento Ferrari, nov. 2018), ou seja, estabelecer processos dialógicos a partir de experimentações comunitárias. Tendo essa intencionalidade educativa como pressuposto, uma série de tecnologias alternativas foram difundidas (nas décadas de 1980 e 1990), tais como cobertura morta, compostagem e curva de nível.

A análise realizada a partir da difusão de tecnologias alternativas gerou um aprofundamento sobre os processos de intervenção social junto aos agricultores e agricultoras. Esse aprofundamento foi demonstrando que a difusão de tecnologias alternativas "era um repertório reduzidíssimo frente aos desafios diversos que os diferentes agroecossistemas da região colocavam, que os agricultores precisavam enfrentar (depoimento Ferrari, 2018).

Nesse sentido, como produto desse aprofundamento, foram desenvolvidos os Diagnósticos Rurais Participativos dos Agroecossistemas DRPAs, sendo o primeiro



realizado em 1990. Por meio dos DRPAs, com a perspectiva do agroecossistemas enquanto unidade de análise, começava a se estabelecer um entendimento dos diferentes agroecossistemas da Zona da Mata. Os diagnósticos passam a compor diferentes projetos e programas desenvolvidos no âmbito do Movimento Agroecológico. Tem-se, assim, o deslocamento conceitual da *difusão de tecnologias alternativas* para a *construção do conhecimento agroecológico*.

Os *intercâmbios* sempre estiveram presentes no movimento agroecológico, embora de diferentes formas e com distintas concepções acerca de suas formas de estruturação. Em um primeiro momento, nas décadas 1980/1990, foi concebido como forma de conhecer experiências de organizações e práticas alternativas desenvolvidas na América Latina. Assim, ocorreram diversos intercâmbios entre técnicos dos CTAs, bem como entre técnicos e agricultores no conhecimento de experiências agroecológicas desenvolvidas no Brasil e em outros países da América Latina, como Chile, Colômbia, México. Mas foi entre os agricultores que os intercâmbios demonstraram a “efetividade do processo de diálogo” (depoimento Ferrari, nov. 2018) uma vez que, para os agricultores/as, ver e ouvir de um outro agricultor/a o resultado de uma prática agroecológica, é um dispositivo pedagógico eficaz na reaplicação dessas práticas.

Ainda com a mesma intencionalidade, mas de forma mais estruturada, se desenvolve nos anos 2006 os *intercâmbios agroecológicos*, já em interação com a UFV. Chamamos “estruturados” porque tem definidos o número de famílias participantes e um conjunto de metodologias desenvolvidas (mística e apresentação, caminhada na propriedade, história da família, oficinas temáticas) durante a realização de cada encontro. Diferentes temáticas passam, então, a serem discutidas nessa interação, tais como políticas públicas, gênero, comercialização, manejo agroecológico, juventude, cultura, educação. Essa metodologia passa a ser incorporada por diferentes projetos desenvolvidos na interação CTA-ZM – UFV – Movimento Sindical, inclusive incorporada por agricultores e agricultoras em algumas comunidades rurais, como é o caso do município de Divino, MG, onde ocorreu encontros de intercâmbios sem a presença de assessoria técnica.

Os processos de *sistematização de experiências* também compõem um repertório metodológico importante nas ideias pedagógicas. Principalmente com o objetivo de levantar as lições e aprendizados adquiridos através dos processos de intervenção social é que se passou a desenvolver o processo de sistematização. Nesse sentido, foram sistematizados os processos de Sistemas Agroflorestais (Araponga-MG), Planos de Desenvolvimento Local (Araponga-MG, Tombos –MG, Acaiaca –MG e Espera Feliz-MG), bem como programas estruturados de formação em Agroecologia, como foi o caso do Programa de Formação de Agricultores-PFA, no âmbito da assistência técnica para acesso ao mercado de café orgânico.

A sistematização de experiência, produzida na interação com a UFV, também compõem a elaboração de uma proposta de pesquisa ação, na qual os conhecimentos e práticas dos agricultores/as são reconhecidas e vistas como parte importante das análises científicas desenvolvidas na agroecologia.



A partir dos anos 2000 as redes de interações se ampliam. Em 2002 acontece o primeiro Encontro Nacional de agroecologia – I ENA. E em 2006 a criação da Articulação Nacional de Agroecologia – ANA. No II ENA, em 2006, o debate acerca da contradição entre agronegócio e agricultura camponesa se torna mais evidente. Ao mesmo tempo o contexto de incidência em políticas públicas, a partir da ANA, produz uma abordagem territorial de análise a partir desse enfoque. O Programa de Desenvolvimento Territorial (nos anos 2008) também contribuiu para esse olhar, incluindo debates e análises dos conflitos socioambientais que impedem ou dificultam a ampliação da agroecologia.

Foi na perspectiva de preparação para o III ENA, em Juazeiro- BA no ano de 2013, que se desenvolveu, no âmbito da ANA, e de forma experimental na Zona da Mata mineira, a Caravana Agroecológica e Cultural. Trata-se de um processo de análise do território, por meio de visitas à diferentes experiências e debates públicos, orientados pelas questões: Posse da terra/direitos territoriais; Soberania, Segurança alimentar e Nutricional; Proteção, manejo e conservação dos recursos naturais; Mercados; Identidades e cidadania; Questões sócio-organizativas; Conflitos socioambientais e Políticas públicas e; Questões de Gênero. Ao percorrer o território com esse olhar, os sujeitos vão produzindo entendimentos coletivos e propondo ações, também coletivas (SILVA; SANTOS, 2016).

Destaca-se até aqui diferentes enfoques, como as tecnologias alternativas, agroecossistemas, agroecologia, o enfoque territorial – que produziram diferentes práticas pedagógicas, tais como: diagnósticos, sistematização, intercâmbios, caravanas agroecológicas. Dentre estes, merece um detalhamento maior no enfoque de gênero e agroecologia que foi uma reivindicação das mulheres agricultoras que participam do Movimento Sindical e que começam a pautar esse debate no âmbito do CTA. Também emerge por ser uma exigência da cooperação internacional. Esse enfoque implica, em termos analíticos, reconhecer o trabalho da mulher e o lugar social que ocupa no agroecossistemas como fundamentais para a agroecologia. Essa abordagem estabeleceu programas específicos de formação de mulheres em agroecologia, a garantia da participação das mulheres nos espaços de decisão das organizações, bem como elaboração de políticas públicas que garantissem a inserção das mulheres.

Portanto, inseriu-se nos diagnósticos questões relativas à vida e trabalho das mulheres, nos intercâmbios também se debatem a importância da garantia de participação das mulheres, ou seja, o “tema” gênero, ou mulheres e agroecologia, começa a ser incorporado enquanto enfoque, ou abordagem teórico-metodológica da intervenção social realizada pelo movimento.

No campo da pesquisa desenvolvida junto as mulheres, verifica-se recentemente estudos realizados em todo o país sobre as “Cadernetas Agroecológicas” (TELLES, 2018), que estão demonstrando a participação econômico-produtiva das mulheres na agroecologia. Esse instrumento, tem-se demonstrado como uma expressão de



uma inovação metodológica de pesquisa ação, sendo desenvolvida na interação CTA-ZM, Movimento Sindical, Universidade, Movimento de Mulheres.

Para além da extensão e pesquisa, o histórico das ideias pedagógicas em Agroecologia contribuiu para que se elaborassem inovações metodológicas no âmbito do ensino. Por meio do curso de graduação Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza da UFV –LICENA, dispositivos pedagógicos como Caravana Agroecológica, sistematização de experiências, intercâmbios, vêm sendo desenvolvidos como metodologias de apoio ao ensino. Esses dispositivos ‘adaptados’ ou elaborados na LICENA também vem sendo analisados a partir das teorias educacionais, de forma a compreender a agroecologia como uma matriz pedagógica para a Educação do Campo.

Conclusões

Há um variado conjunto de técnicas participativas, posturas pedagógicas adotadas nos processos de intervenção social e métodos de pesquisa sendo produzidos e adaptados a contextos também variados. A mística, enquanto método, está presente em encontros, eventos, oficinas, cursos, compondo o cenário e também cumprindo um processo formativo. Os intercâmbios (estruturados ou como troca de experiências) continuam a fazer parte do movimento agroecológico, sendo incorporados por diferentes projetos e organizações. Para além da extensão e pesquisa, elaboram-se inovações metodológicas no âmbito do ensino. Por meio da Licenciatura em Educação do Campo dispositivos pedagógicos como Caravana Agroecológica, sistematização de experiências, intercâmbios, vem sendo desenvolvidas como metodologias de apoio ao ensino. Portanto, ampliam-se os sujeitos e os processos (ensino, pesquisa e extensão), na qual a agroecologia vai se consolidando enquanto enfoque pedagógico de diferentes interações sociais.

Referências bibliográficas

LUZZI, Nilsa. **O Debate Agroecológico no Brasil: Uma Construção a Partir de Diferentes Atores Sociais**. 2007. 182 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

SILVA, Marcio Gomes da; SANTOS, M. L. A. prática educativa dos movimentos sociais na construção da agroecologia. **Educação em Perspectiva** (Online), v. 07, p. 263282, 2016